



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

SEGUNDO O GOOGLE, É CRESCENTE O NÚMERO DE PESSOAS QUE USAM O GOOGLE MEET PARA ENCONTROS CASUAIS COM AMIGOS, NAMORAR OU TOMAR PARTE DE EVENTOS RELIGIOSOS

A febre dos encontros virtuais

As reuniões virtuais são a febre do momento. No Brasil, a base de usuários da versão gratuita do Google Meet aumentou 275% desde janeiro. O interessante é que as videoconferências não se restringem a trabalho ou estudo. Segundo o Google, é crescente o número de pessoas que usam a plataforma para encontros casuais com amigos, namorar ou tomar parte de eventos religiosos. “Nos últimos 12 meses, a criatividade e o desejo de se conectar mostrou que as possibilidades das videochamadas vão muito além do que se podia imaginar”, diz Raquel Cabral, líder de vendas do Google Workspace para a América Latina. O fenômeno das videoconferências é global. No mundo, o Zoom lidera esse mercado, com 37% de participação global e 300 milhões de pessoas conectadas todos os dias. No Brasil, ele é ainda mais soberano, usado por uma em cada duas pessoas que participam de teleconferências. A tecnologia foi criada nos anos 1970 pela IBM, mas demorou 50 anos para emplacar.

Divulgação/Banco do Brasil



O risco de interferência política na gestão do Branco do Brasil é zero

Fausto Ribeiro, que assumiu no início de abril a presidência da instituição. Ele é o terceiro presidente do BB no governo Bolsonaro

Empresas – mais uma vez – resistem à crise

Os balanços corporativos divulgados até agora mostram, mais uma vez, a impressionante capacidade das empresas para resistir a crises. Segundo levantamento realizado pela corretora XP, 54% das companhias que compõem o Ibovespa, o principal índice da Bolsa brasileira, já reportaram os resultados do primeiro trimestre de 2021. Entre elas, 61% tiveram desempenho acima das expectativas do mercado, 25% vieram em linha com o consenso e apenas 14% apresentaram números abaixo das estimativas.

58%

dos profissionais brasileiros se sentem mais produtivos em home office. O estudo é fruto de parceria entre a Fundação Dom Cabral e a consultoria Grant Thornton Brasil.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 21/3/17



Arábia Saudita suspende importação de aves do Brasil

A Arábia Saudita, segundo maior comprador de carne de frango do Brasil depois da China, suspendeu as importações de aves e produtos derivados de ao menos 11 frigoríficos brasileiros. Sete deles são da JBS. A informação foi publicada no site oficial da Saudi Food & Drug Authority (SFDA), agência governamental que regula alimentos e medicamentos no país, mas não há explicações sobre os motivos da suspensão. Segundo a entidade, as restrições começarão a valer a partir de 23 de maio.

Ludovic Marin/AFP - 10/10/19



A carteira de investimentos de Bill Gates

Poucas estratégias podem ser tão bem-sucedidas no mercado financeiro quanto repetir o que os gênios fazem. Nesse aspecto, Bill Gates, fundador da Microsoft, abriu rara oportunidade. Ele revelou parte de sua carteira de investimentos. Além, claro, da Microsoft, ela é formada por empresas como Canadian National Railway, maior companhia ferroviária do Canadá, Berkshire Hathaway, a holding de investimentos de Warren Buffett, e Waste Management, que faz a gestão de resíduos sólidos.

RAPIDINHAS

» A Confederação Nacional de Agricultura (CNA), o Sebrae, a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) defendem a aprovação do Projeto de Lei nº 5.829/2019, que prevê a criação de um marco legal para a geração própria de energia no país.

» A votação está prevista para amanhã, na Câmara. No total, são 30 instituições em favor da lei que permite ao consumidor produzir e consumir a própria eletricidade por meio de fontes limpas e renováveis. Segundo a Absolar (entidade do setor solar), o projeto poderá atrair R\$ 139 bilhões em investimentos até 2050.

» O Bllu, seguro para veículos com contratação por mês do Grupo Porto Seguro, chegou ao mercado mineiro. Segundo a empresa, o produto é contratado de forma 100% digital e a assinatura fica atrelada ao corretor. Além de Minas Gerais, o Bllu está disponível no Rio de Janeiro. No Brasil, 70% dos carros não têm cobertura.

» Os investimentos em publicidade no Brasil somaram R\$ 11,2 bilhões no primeiro trimestre do ano, um recuo discreto de 1,2% em relação ao mesmo período de 2020. Segundo a Kantar Ibope Media, o resultado é positivo. Ele mostra que, apesar da pandemia, o setor se manteve estável. Com a retomada, os investimentos tendem a crescer.

REFORMA ADMINISTRATIVA

Proposta que reformula as regras para o funcionalismo deve ter relatório votado nesta semana na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Governistas afirmam ter maioria para aprovar projeto em plenário, mas servidores prometem barrar projeto

Disputa pelo voto dos indecisos

» VERA BATISTA

Considerada pela área econômica do governo como uma das medidas mais importantes para o equilíbrio das contas públicas a longo prazo, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC nº 32/2020), da reforma administrativa, é alvo de intensa disputa nos bastidores do Congresso. O relator da PEC, deputado Darci Matos (PSD-SC), deve ler seu relatório nesta terça-feira, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Depois disso, a proposta será discutida em uma comissão especial que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), pretende instalar no dia 18.

Otimista, Darci Matos acredita que a PEC deve ser levada ao plenário da Câmara ainda no primeiro semestre e ser aprovada com 360 votos — bem mais que os 308 necessários. Para representantes dos servidores públicos, no entanto, essa é uma conta fictícia. Por meio do “Reformômetro”, uma plataforma que mede a temperatura na Câmara e no Senado, eles contabilizam como favoráveis à PEC apenas 38% dos 195 deputados. No Senado, onde a proposta também terá que ser votada, somente 29,7% dos 24 senadores estariam de acordo com o projeto. Pelos corredores, a briga é pelos indecisos, que são a maioria: 38,2% (196) dos deputados e 60,4% (49) dos senadores.

Eleições

Um dos maiores obstáculos para a tramitação da reforma é

a proximidade cada vez maior do calendário eleitoral. Darci Matos já admitiu que, se ficar para 2022, a discussão, provavelmente, será postergada para o segundo mandato do presidente Jair Bolsonaro ou para o seu eventual sucessor. “Essa reforma que está aí não vai passar. Até mesmo quem ajudou a criar o texto já está discordando do conteúdo”, disse Rudinei Marques, presidente do Fórum Nacional das Carreiras de Estado (Fonacate).

Ele se refere a manifestações de vários economistas liberais que defendem alterações no serviço público, mas que demonstraram insatisfação com a PEC 32/20. Em um texto recente, os economistas Ana Carla Abrão, Armínio Fraga e Carlos Ari Sundfeld perguntam: “Qual reforma administrativa pode mudar o Brasil?”. E apontam: “O governo está propondo inchar a Constituição, com mais e mais normas sobre RH. Nenhuma de efeito presente. Algumas de aprovação quase impossível”.

Foco

O cientista político Jorge Mizael, diretor da Consultoria Metapolítica, observa que “a estratégia dos servidores é manter o foco nas CPIs da Covid, das Fake News e do Desmatamento — esta última sugerida pelo deputado Marcelo Freixo (Psol-RJ) —, assuntos polêmicos que não sairão de pauta até o final do ano”, explica.

A decisão, segundo ele, está nas mãos do presidente da Câmara, Arthur Lira. “O controle

Cadu Gomes/CB/D.A Press - 23/7/10



Cúpula da Câmara e ministérios ao fundo: reforma é motivo de debates intensos nos bastidores do Congresso

Disputa voto a voto

O “Reformômetro”, que mede a temperatura na Câmara e no Senado, aponta a posição dos parlamentares sobre a reforma administrativa

	Deputados	%	Senadores	%
Votam a favor	195	38,0	24	29,7
Indefinidos	196	38,2	49	60,4
Votam contra	122	28,3	8	9,9

Fonte: Frente Parlamentar em defesa do Serviço Público

da pauta não é do governo. É do Centrão. E Lira já mostrou que é aliado do governo até certo pon-

to”, pondera Mizael. Os representantes dos servidores prometem trabalhar junto aos par-

lamentares indecisos para tentar suspender a tramitação da PEC. “O cálculo de que o Executivo tem 360 votos é blefe. Até porque essa reforma não é do Planalto nem do Congresso. É dos neoliberais: empresários e mercado financeiro. Dos 513 deputados, esse grupo deve ter 40%, ou aproximadamente 205 parlamentares”, diz Vladimir Nepomuceno, assessor de entidades sindicais e diretor da Insight Assessoria Parlamentar.

Segundo Nepomuceno, uma das provas de que as contas do governo são equivocadas foi o resultado da PEC nº 186, a cha-

mada PEC Emergencial. O item que impedia promoções e progressões no serviço público foi derrubado com ajuda de alguns integrantes do Centrão. Além disso, há interesses específicos que se opõem à reforma administrativa, como os da chamada bancada da bala. “Os policiais federais, por exemplo, sabem que o lado bom é serem incluídos nas carreiras de Estado. Mas a reforma é ruim para a instituição, porque outros cargos fundamentais perdem a estabilidade. Prova de que não existem números fechados”, afirma Nepomuceno.



Essa reforma que está aí não vai passar. Até mesmo quem ajudou a criar o texto já está discordando do conteúdo

Rudinei Marques, presidente do Fórum Nacional das Carreiras de Estado (Fonacate)